



DIREITO E SOCIEDADE NO ORIENTE ANTIGO MESOPOTÂMIA E EGITO

PEDROTTI, Catherine¹; BRUTTI, Tiago Anderson²; REINKE, Alexson da Silveira³

Palavras-Chave: Mesopotâmia. Egito. Sociedade. Direito.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem por objetivo sintetizar as duas grandes civilizações do Mundo Antigo, bem como trazer seus legados que se perpetuam até nossa época. Assim, serão analisados alguns aspectos pontuais como economia, religião e modo de produção, com maior atenção para a organização da sociedade e o ordenamento jurídico.

Tanto a Mesopotâmia quanto o Egito situadas no Oriente Médio têm pontos em comum como sua hidrografia privilegiada, por ser uma região desértica e castigada por longos períodos de estiagem, fixaram-se próximo a rios perenes (que tem água fluindo em todos os períodos do ano), e utilizaram-se do mesmo para expandir práticas que dependiam de terras férteis.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Tratando-se da história dos povos da Antiguidade nada mais cabível do que o levantamento bibliográfico de dados referentes a estas duas grandes civilizações que perduraram por anos, com tecnologia e conhecimentos avançados para o seu tempo.

A riqueza deixada por esses povos, são alvo de inúmeras obras bibliográficas e inspiração para filmes e diversas outras coisas do tipo. Assim, optou-se pela pesquisa bibliográfica.

¹ Acadêmica do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Contato: cathepedrotti@bol.com.br.

² Doutor em Educação nas Ciências/Filosofia; coordenador de PIBEX; professor no curso de Direito e no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Contato: tbrutti@unicruz.edu.br.

³ Acadêmico do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Contato: lekoreinke@gmail.com



RESULTADOS E DISCUSSÕES

MESOPOTÂMIA

O nome desta região significa “terra entre rios”, entre os rios Tigre e Eufrates. (CONTRIM, 2005, p. 41). Assim foi uma área ocupada por diversos povos, a ocupação por um determinado povo ocorria através de invasão e submissão do povo vencido. (PETTA; OJEDA. 1999, p. 09). A sociedade se dava em: nobres, sacerdotes, classe média e os escravos.

Os autores Petta e Ojeda (1999, p. 8), trazem uma relação dos principais povos que habitaram a Mesopotâmia: Sumérios – no final do quarto milênio a.C.; Acádios – 2350 a.C.; novamente os sumérios 2150 a.C.; Amoritas (também chamados de babilônios) – 1894 a.C.; Assírios – 744 a 609 a.C.; e finalmente os Caldeus (também denominados novos babilônicos) – 609 a 539 a.C. Os principais legados destes povos. Os Sumérios, por exemplo, “para registrar as transações comerciais, criaram um sistema de escrita, denominada cuneiforme.” (ORDOÑEZ; QUEVEDO. 1997, p 14). Também segundo Odoñez e Quevedo, no Segundo Império Babilônico o governo do rei Nabucodonosor edificou os Jardins Suspensos da Babilônia, em um grande zigurate.

Os mesmos autores continuam discorrendo a cerca das características deste povo que deixaram um legado literário, pois com a escrita cuneiforme, tempo depois, interpretada por investigadores. Ainda no campo da economia, até o século IX a.C. não havia moeda cunhada, assim o padrão de valor nas trocas comerciais era a cevada e alguns metais. Outro fator que influenciou na economia foi a Revolução Agropastoril (uma das primeiras regiões a passar por esta revolução), assim o desenvolvimento da agricultura e pecuária modificou a forma que os grupos se organizavam, pois puderam deixar de ser nômades e passar mais tempo em um mesmo lugar, formando aldeias. Também por serem povos politeístas, o sacerdote além de enorme poder religioso também exercia o poder econômico, e com o passar do tempo acharam necessário o desenvolvimento de um sistema de escrita e numeração para controlar melhor a contabilidade. Ressaltando que a escrita surgiu com os sumérios.

Por último, mas não menos importante, a contribuição jurídica destes povos. O até hoje reverenciado e lembrado por vários, se não todos, professores que lecionam no curso de Direito. O Código Hamurábi. Petta e Ojeda (1999, p. 9) ainda frisam não só o valor jurídico do documento bem como permite entender a vida na Antiguidade. O rei Hamurábi governou o Império Babilônico no seu apogeu, governo este que se caracterizou por absoluto. No Código de Hamurábi, encontramos um meio para limitar a extensão da pena: é o princípio de Talião,



pelo qual a pena não seria uma vingança arbitrária e desmedida, mas proporcional à ofensa provocada pelo criminoso (“olho por olho, dente por dente”). Esse princípio contém a preocupação de limitar a pena como uma retribuição proporcional ao crime. Quando analisado este código, as penas podem nos parecer brutais, porém era considerada a expressão da justiça. Contudo a Código ainda possibilitava a pena ser paga na forma de recompensa economia (gado, armas, moedas...) (COMTRIM, 2005, p. 45).

EGITO

O Egito é uma estreita faixa de terra fértil que se estende ao longo das margens do Rio Nilo, ao nordeste da África. Seu clima é seco. As chuvas são escassas. Sua fertilidade se deve ao Nilo, por isso, alguns chamam o Egito de “a dádiva do Nilo”. Ainda o Nilo atravessa todo território egípcio, nascendo no Lago Vitória e desembocando no Mar Mediterrâneo. Heródoto descreve este povo como o mais pacífico, trabalhador, paciente e ainda o mais religioso do mundo. (COTRIM, 2005, p. 47). Com o Nilo tendo enchentes anuais e periódicas, o povo egípcio conseguiu domar o rio. Faz-se grandes construções para que na época das cheias, as águas chegassem as terras mais distantes e ainda quando ocorria abaixo do rio, os egípcios ocupavam o solo para a produção agrícola, tendo em vista que no solo havia húmus. (COTRIM, 2005, p. 48). Na sociedade egípcia, o faraó era o rei supremo do Egito, considerado um deus vivo, responsável pela proteção e prosperidade de seu povo. (CONTRIM, 2005, p. 50). O setor dominante era constituído pela família do faraó, os nobres (grandes proprietários), os sacerdotes e, no Novo Império, os chefes militares. E ainda, no grupo dos não privilegiados estavam os soldados, artesãos e os camponeses. Também existia uma pequena camada de escravos, estrangeiros aprisionados nas guerras. Esses eram usados nas tarefas domésticas ou eram encarregados dos trabalhos mais pesados. (ORDOÑEZ; QUEVEDO, 1997 p. 12). Os escribas ajudavam o faraó no seu governo, com o conhecimento da escrita egípcia e ainda tinha os tjati, que eram os chefes da administração e da justiça.

Desenvolveram conhecimentos em algumas áreas iguais aos povos mesopotâmicos. A química foi uma área peculiar, e claro a engenharia e arquitetura, em função das enormes pirâmides. Os egípcios possuíam três sistemas de escritas: o demótico (mais popular), o hierático (considerado sagrado e utilizado pelos sacerdotes) e o hieroglífico (o mais complexo, utilizado pelos escribas). (ORDOÑEZ; QUEVEDO, 1997 p. 12). A economia tinha na agricultura a principal atividade econômica, porém as colheitas eram variadas, trigo, centeio, cevada, legumes, uva, linho, algodão, papiro e assim por diante. Contudo a pecuária não



apresentava grande desenvolvimento assim praticavam a pesca e a caça. Desenvolveram artesanato, manufatura, e tinham um comércio interno e externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Diante do exposto, nota-se a importância do legado deixado por essas duas grandes civilizações. Técnicas de mumificação, que a pouquíssimo tempo começaram a ser melhor compreendidas, a arquitetura desenvolvida bem como a astronomia, a medicina. Estes povos desenvolveram conhecimentos científicos muito avançados para aquela época, isso que a civilização moderna tem que reconhecer, o quanto eram avançados os conhecimentos e técnicas sem que aqueles povos possuíssem precedentes ou então alguma forma de tecnologia que os auxiliasse.

Diante disso, ainda deixaram legados jurídicos como o Código de Hamurábi que já naquela época priva que a pena não seria uma vingança, mas sim proporcional a ofensa provocada pelo criminoso. Admirável essa medida frente ao brutalismo enfrentado mais recentemente na Idade Média, por exemplo, com a pouco falada, mas muito cruel Inquisição.

REFERÊNCIAS

COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

PETTA, Nicolina Luiza de; OJEDA, Eduardo Aparecido Beaz. **História: uma abordagem integrada**. São Paulo: Moderna, 1999.

QUEVEDO, Júlio; ORDOÑEZ, Marlene. **História**. São Paulo: IBEP, 1997.

SOUZA, Osvaldo R. de. **História geral**. São Paulo: Ática, 1974.